

Editorial

Em 2018, a Revista *Série-Estudos* publica seu primeiro número (v. 23, n. 47), com treze artigos, um dos quais de autora estrangeira (Universidade da Madeira, Portugal), e os demais, de autores de instituições de diversas regiões brasileiras. Os artigos abordam diferentes temas pertinentes à área da educação. Os destaques são para a docência, processos formativos e atuação docente, políticas públicas e curriculares, aprendizagem, inteligência, tecnologias educativas, Educação Infantil, pesquisa do tipo estado do conhecimento e medicalização da vida escolar. Além da diversidade de temas, os artigos também apresentam diferentes abordagens teórico-metodológicas, possibilitando ao leitor uma apropriação plural e consistente.

O primeiro artigo, “A aprendizagem colaborativa, porquê?”, de autoria de Gorete Pereira, traz uma discussão sobre a aprendizagem colaborativa ancorada na concepção construtivista e como resultado defende a relevância dessa concepção para a educação atual.

O segundo artigo, “A inteligência humana e o cotidiano escolar”, de autoria de Vilma Lení Nista-Piccolo, Yara Machado da Silva e Flora Loureiro de Mello, traz uma pesquisa sobre as concepções de inteligência dos professores e apresenta como resultado, entre outros, a fragilidade do referencial teórico dos professores nesse campo.

O terceiro artigo, “Brincando em sala na Educação Infantil? Reflexões acerca da organização dos espaços para experiências na primeira infância” de autoria de Maria Elisa Nicolielo, Aline Sommerhalder e Fernando Donizete Alves, destaca a importância da atividade lúdica para as crianças como oportunidades educativas e a necessidade de que esta ocorra nos diferentes espaços da escola, não se restringindo à sala de aula.

O quarto artigo, “Educação escolar & protagonismo indígena: argumentos sobre a constituição de uma ‘docência artífice’”, de autoria de Lara Tatiana Bonin, discute a educação intercultural e a ressignificação da docência indígena, com base na discussão dos próprios professores indígenas e seu protagonismo na escola.

O quinto artigo, “O professor da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o conhecimento educativo freireano”, de autoria de Ademar de Lima Carvalho, analisa a prática pedagógica dos professores da EJA e se Paulo Freire é uma referência para eles, mostrando que, apesar de os professores entenderem como importante a reflexão sobre o autor, ele não tem sido referência nos processos de formação

continuada, pois a ênfase é para uma EJA instrumental.

O sexto artigo, “Interdisciplinaridade na formação de professores: um olhar a partir dos movimentos da produção científica”, de autoria de Aline Souza da Luz e Maria das Graças C. da S. M. Gonçalves Pinto, apresenta uma análise sobre a presença do tema interdisciplinaridade nas pesquisas do tipo estado da arte sobre formação de professores, apresentando como resultado que, embora ao longo da história o tema não tenha sido enfatizado, hoje apresenta novas perspectivas atribuídas à existência de Licenciaturas Interdisciplinares.

O sétimo artigo, “Mudança conceitual de alfabetização e crise da formação”, de autoria de Analice Czyzewski e Maria Terezinha Bellanda Galuch, problematiza o processo de alfabetização, bem como ressalta, com base nas políticas públicas, a restrição da construção da autonomia no processo de formação dos alfabetizadores.

O oitavo artigo, “Planos decenais de educação: sistematização do monitoramento e avaliação nos cenários estadual e municipal”, de autoria de Elisângela Alves da Silva Scaff e Marli dos Santos de Oliveira, analisa o processo de avaliação do Plano Estadual de Educação do MS e de um Plano Municipal de Educação, apresentando, como resultado, o desafio para as equipes avaliadoras, sobretudo por tratar-se mais de uma questão política do que meramente técnica, com vistas a uma melhor qualidade da educação.

O nono artigo, “A escolarização juvenil como um investimento econômico: analítica das políticas curriculares contemporâneas”, de autoria de Roberto Rafael Dias da Silva, analisa os documentos produzidos por organismos internacionais acerca das políticas de reforma para o Ensino Médio, mostrando que eles enfatizam um determinado protagonismo juvenil e a formação de habilidades.

O décimo artigo, “Da instrução à educação: aportes para a compreensão do audiovisual como tecnologia educacional”, de autoria de Vanessa Matos dos Santos, analisa o conceito dos artefatos audiovisuais no processo educativo e a possibilidade de ampliação da utilização dos mesmos.

O décimo primeiro artigo, “Os vídeos didáticos no contexto da Educação online na era da cibercultura: desafios e possibilidades”, de autoria de Joaquim Sérgio Borgato e Maria Cristina Lima Paniago, discute as tecnologias com destaque para os desafios e as possibilidades na produção dos vídeos didáticos no contexto da educação online.

O décimo segundo artigo, “A medicalização da vida escolar: incoerências na conceituação do TDAH”, de autoria de Mayara Karolina Alvarenga Recaltes Gomes Coutinho e Doracina Aparecida de Castro Araujo, traz uma discussão com base em

uma pesquisa bibliográfica sobre a biologização da vida, que produz ingerências, por vezes inconsistentes, do campo da medicina na educação.

Por fim, o décimo terceiro artigo, “Práticas parentais e análise do comportamento: o estado do conhecimento de teses e dissertações de 2010 a 2015”, de autoria de Taís Milena Abreu Rocha e Paulo Roberto Holanda Gurgel, analisa as pesquisas acerca das práticas parentais com base no comportamento, apontando lacunas nos estudos com destaque para estudos longitudinais que envolvam adolescentes, jovens e adultos, bem como a relação dessas práticas com a educação.

Desejamos uma boa leitura a todos.

José Licínio Backes
Maria Cristina Paniago Lopes
Ruth Pavan
Editores da Série-Estudos

